

Release

Mulheres na mídia esportiva uma análise da cobertura das Olimpíadas Rio 2016

Eliane Campelo - DRT n.264/TO

A cobertura jornalística dos esportes e as representações atribuídas às mulheres na cobertura esportiva durante as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 são objetos de estudo dos pesquisadores Valquiria Michela John e Elyson Gums no artigo **“Análise da Visibilidade e Participação Feminina na Cobertura da Olimpíada Rio 2016”** Realizada pelos Portais Espnw e Lance! publicado. Os autores questionam se neste espaço, predominantemente masculino, há a perpetuação dos estereótipos relacionados aos papéis de gênero e investigam se há cobertura jornalística realizada por mulheres e ainda se há mulheres como fontes das matérias. O texto, publicado na Revista Observatório v.3, n.6, analisa todo o conteúdo referente aos jogos postado no período de 02 a 22 de agosto nos portais Lance!, portal referência em Jornalismo Esportivo no Brasil, e *ESPNW*, criado em 2016 com foco na questão feminina, sendo o primeiro portal de esportes exclusivamente feminino ligado a um grande veículo de comunicação no Brasil.

Nos 19 dias de competição quando 306 provas foram disputadas por atletas de 208 países que integram o Comitê Olímpico Internacional (COI) os estudiosos coletaram centenas de matérias, entrevistas e vídeos nos portais que destacavam as façanhas olímpicas nas 136 provas femininas, 161 provas masculinas e nove provas mistas. De acordo os autores os portais valorizaram

alguns esportes mais populares como o futebol e o judô em detrimento de outros como a natação e o atletismo.

A superioridade masculina confirmou-se tanto na lavratura dos conteúdos quanto no protagonismo enquanto fontes nas publicações confirmando a tese de que o jornalismo esportivo é uma área em que ainda impera uma cobertura predominantemente masculina. E exemplificam que “dois eventos específicos das provas masculinas receberam mais destaque do que toda a cobertura feminina: Usain Bolt; Thiago Braz e Renauld Lavillenie, o francês vaiado no pódio. Eles foram assunto de 25 textos, enquanto todas as provas femininas noticiadas somam predominância de protagonismo masculino nos textos de atletismo: foram ouvidos atletas e membros de comissões técnicas, compostas majoritariamente por homens”.

“A ausência de mulheres como fontes especialistas e oficiais no Lance! ou seja, vozes consideradas mais qualificadas, vai ao encontro dos resultados obtidos pelo Projeto de Monitoramento Global de Mídia (WACC, 2015), em que apenas 21% das fontes especialistas são mulheres em notícias publicadas na internet” destacam os autores. Os pesquisadores aclaram que é necessário “ampliar as fontes ouvidas para as matérias, além de desconstruir estereótipos, também é uma maneira de colaborar de forma ativa para promover o bem-estar nas arquibancadas e arenas”.

História do jornalismo esportivo

O artigo traz ainda a apresentação da história do jornalismo esportivo nacional que nasceu em 1856 com a publicação do jornal “O Atleta”, que “passava receitas para o aprimoramento físico dos habitantes do Rio de Janeiro” passando pelos anos 50 e 60, quando o jornalismo esportivo se consolidou, com cadernos especializados nos principais jornais do país, a atuação da televisão e dos programas de rádio, até os dias atuais.

Os autores abordam também o surgimento do jornalismo esportivo na internet, quando o diário impresso, o Lance! investiu em um portal online, o Lancenet. "O site teve sucesso em angariar anunciantes e em pouco tempo tornou-se referência para esportes na internet. Com o passar dos anos, tornou-se uma unidade de negócios tão importante quanto o próprio jornal impresso". A velocidade e o imediatismo são destacados como principais qualidades da produção nesta mídia diz o texto mas atenta para a preferência por pautas pouco aprofundadas nos sites em detrimento de textos mais elaborados.

"O site Lancenet e o diário Lance! existem desde outubro de 1997. Após reestruturações, o jornal tornou-se o principal diário esportivo do Brasil, título que mantém até hoje. Também tem grande relevância online, com 3,3 milhões de curtidas no Facebook, 645 mil seguidores no Twitter e 143 mil seguidores no Instagram. 88% dos leitores são homens e 12% mulheres" destaca o artigo.

Como citar a pesquisa

JOHN, Valquiria Michela; GUMS, Elyson. ANÁLISE DA VISIBILIDADE E PARTICIPAÇÃO FEMININA NA COBERTURA DA OLIMPÍADA RIO 2016 REALIZADA PELOS PORTAIS ESPNW E LANCE!. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 557-585, out. 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3358>>. Acesso em: (data do acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n6p557>.